

**OS GÊNEROS DO DISCURSO NA LITERATURA SURDA:
ABORDAGEM BAKHTINIANA PARA AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA
E CULTURAL EM CRIANÇAS SURDA**

**THE SPEECH GENRES IN DEAF LITERATURE: A BAKHTINIAN
APPROACH TO LINGUISTIC AND CULTURAL ACQUISITION IN
DEAF CHILDREN**

**LOS GÉNEROS DEL DISCURSO EN LA LITERATURA SORDA:
ENFOQUE BAKHTINIANO PARA LA ADQUISICIÓN
LINGÜÍSTICA Y CULTURAL EN NIÑOS SORDOS**

Macileide Rufino Silva¹
Agenor Leandro de Sousa Filho²
Maria Rerbelânia de Souza Pereira³
Martha Milene Fontenelle Carvalho⁴

RESUMO

Este estudo investiga a interação entre os gêneros do discurso, conforme a teoria de Bakhtin (2010), e a literatura surda, explorando-os como gêneros que contribuem para o desenvolvimento linguístico e cultural em crianças surdas. Realizou-se um estudo ensaio que incluiu dissertações, teses, artigos de periódicos e anais de eventos voltados para educação de surdos, literatura surda e gêneros do discurso como forma de compreender a relação entre os gêneros primários, ligados à comunicação cotidiana, e os gêneros secundários, mais elaborados, como os literários, a fim de compreender suas contribuições no desenvolvimento linguístico e cultural de crianças surdas. Há um recorte da perspectiva de Chomsky (1980) sobre a predisposição inata para a linguagem, que é complementada por Quadros (1997), ao enfatizar o bilinguismo e a língua de sinais no desenvolvimento de crianças surdas. Karnoop, (2006) Strobel, (2008) destacam o papel da

¹ Discente do curso de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Regional do Cariri, Especialista em Currículo e Prática Docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Universidade Federal do Piauí -UFPI); Especialista em Produção Textual (Faculdade Venda Nova do Imigrante -FVENI), Licenciada em Letras pela Universidade Regional do Cariri -URCA, Professora da rede de educação básica do Estado do Ceará, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9126-9202>, E-mail: macileide.silva@urca.br

² Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri. Professor substituto da Universidade Regional do Cariri - URCA, Instituição: Universidade Regional do Cariri- URCA, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4814-4129>, E-mail: agenor.leandro@urca.br

³ Discente do curso de Mestrado em Educação da Universidade Regional do Cariri, e professor do Departamento de Línguas e Literatura. Especialista em Educação Especial e Libras (Faculdade Kurios-FAK); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (Faculdade de Juazeiro do Norte -FJN), Instituição: URCA, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7175-1222>, E-mail: maria.pereira@urca.br

⁴ Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Doutorado em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Hoje, professora efetiva da Universidade Regional do Cariri - URCA, departamento de Línguas e Literaturas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2713-2217> E-mail: martha.fontenelle@urca.br



literatura surda na valorização das narrativas visuais e no fortalecimento da identidade surda. Os resultados indicam que a literatura surda, ao refletir a diversidade dos gêneros discursivos, contribui significativamente para o desenvolvimento da competência comunicativa da criança surda, além de fortalecer a identidade cultural desta comunidade. Conclui-se que a literatura surda é uma ferramenta pedagógica que através da Libras, oferece um ambiente rico e diversificado de gêneros discursivos, que possuem papel importante em seu desenvolvimento linguístico e cultural.

Palavras-chave: gêneros do discurso; literatura surda; Libras; competências comunicativas.

Abstract

This study investigates the interaction between speech genres, based on Bakhtin's theory (2010), and deaf literature, exploring them as genres that contribute to the linguistic and cultural development of deaf children. A rehearsal study was conducted, including dissertations, theses, journal articles, and conference proceedings focused on deaf education, deaf literature, and speech genres. The aim was to understand the relationship between primary genres, related to everyday communication, and secondary genres, more elaborate forms such as literary genres, to analyze their contributions to the linguistic and cultural development of deaf children. The study incorporates Chomsky's perspective (1980) on the innate predisposition for language, complemented by Quadros (1997), who emphasizes bilingualism and sign language in the development of deaf children. Karnoop (2006) and Strobel (2008) highlight the role of deaf literature in valuing visual narratives and strengthening deaf identity. The results indicate that deaf literature, by reflecting the diversity of speech genres, significantly contributes to the development of communicative competence in deaf children while reinforcing the cultural identity of this community. It concludes that deaf literature is a pedagogical tool that, through Brazilian Sign Language (Libras), provides a rich and diverse environment of speech genres, playing an important role in their linguistic and cultural development.

Keywords: speech genres; deaf literature; Libras; communicative competences.

RESUMEN

Este estudio investiga la interacción entre los géneros del discurso, según la teoría de Bajtín (2010), y la literatura sorda, explorándolos como géneros que contribuyen al desarrollo lingüístico y cultural en niños sordos. Se realizó un estudio ensayo que incluyó disertaciones, tesis, artículos de revistas y actas de eventos enfocados en la educación de sordos, literatura sorda y géneros del discurso. El objetivo fue comprender la relación entre los géneros primarios, asociados con la comunicación cotidiana, y los géneros secundarios, más elaboradas, como los literarios, para analizar sus aportes al desarrollo lingüístico y cultural de los niños sordos. El estudio incorpora la perspectiva de Chomsky (1980) sobre la predisposición innata para el lenguaje, complementada por Quadros (1997), quien enfatiza el bilingüismo y la lengua de señas en el desarrollo de niños sordos. Karnoop (2006) y Strobel (2008) destacan el papel de la literatura sorda en la valorización de las narrativas visuales y el fortalecimiento de la identidad sorda. Los resultados indican que la literatura sorda, al reflejar la diversidad de los géneros discursivos, contribuye significativamente al desarrollo de la competencia comunicativa del niño sordo y fortalece la identidad cultural de esta comunidad. Se concluye que la literatura sorda es una herramienta pedagógica que, a través de la Libras, ofrece un entorno rico y diverso de géneros discursivos, desempeñando un papel importante en su desarrollo lingüístico y cultural.

Palabras clave: géneros del discurso; literatura sorda; Libras; competencias comunicativas.

INTRODUÇÃO

Para desvelar os intrincados meandros do desenvolvimento linguístico na criança surda, é imperativo compreender a aquisição da linguagem como um fenômeno integral. Diversos teóricos, entre os quais se destaca Noam Chomsky (1980), renomado linguista e pensador da atualidade, oferecem contribuições valiosas que permeiam não apenas o campo da linguística, mas também se estendem a questões sociais, políticas e filosóficas.

Chomsky (1980), com sua teoria inatista e o conceito de Gramática Universal, sugere que todos os seres humanos nascem com uma capacidade inata para adquirir linguagem, independente da língua. Esse mecanismo biológico permitiria que as crianças internalizassem regras linguísticas a partir da exposição ao seu ambiente, nessa perspectiva, Quadros (1997) destaca que esse mesmo processo também ocorre com a criança surda, ocorrendo apenas uma variação de *input* linguístico quando comparado com o processo de uma criança ouvinte. A autora também reforça o papel crucial da Língua Brasileira de Sinais (Libras) neste processo, destacando a importância da educação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa).

Ao unir essas perspectivas, podemos entender que, assim como as crianças ouvintes têm predisposição para aprender a língua falada, as crianças surdas têm a mesma capacidade para aprender uma língua de sinais. Nesse sentido, a Gramática Universal de Chomsky se aplicaria tanto às línguas orais quanto às línguas sinalizadas, apoiando a ideia de que as crianças surdas internalizam as regras gramaticais de Libras de maneira inata, desde que expostas a um ambiente linguístico adequado.

Conforme Karnoop (2006), um dos elementos que contribuem para o desenvolvimento linguístico da criança surda seria a literatura, pois ela atua como uma ferramenta de apoio para o desenvolvimento da linguagem em criança surda. Com isso, não pode ser entendida apenas como um gênero de discurso isolado, pois essa visão desconsidera a diversidade de discursos presentes nos múltiplos gêneros que a compõem. A intersecção entre a teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso e a expressividade particular da literatura surda revela camadas profundas de compreensão sobre a linguagem como algo dinâmico, socialmente construído e culturalmente contextualizado. As concepções fundamentais de Bakhtin (2010), que tratam da natureza social da linguagem, ajudam a iluminar a riqueza dos gêneros do discurso da literatura surda que reflete não apenas um, mas diversos gêneros discursivos, mostrando a complexidade das atividades humanas e culturais dentro da comunidade surda.



Nesse contexto, Bakhtin (2010) ao fundamentar sua teoria, destaca a diversidade de atividades humanas refletidas na multiplicidade de formas de linguagem. Seus enunciados, não são entidades isoladas, mas entrelaçam-se intrinsecamente aos contextos específicos de sua produção. A literatura surda quanto inserida nesse panorama, emerge com uma diversidade de gênero do discurso, pois é dinâmica, manifesta-se em diferentes formas, desde o diálogo cotidiano até manifestações científicas, delineando assim a heterogeneidade das atividades humanas na comunidade surda.

A noção de "gêneros do discurso", introduzida por Bakhtin (2010) destaca que diferentes campos de comunicação elaboram tipos relativamente estáveis de enunciados, identificados como gêneros discursivos. Esta perspectiva é crucial ao se analisar a literatura surda, pois esta não apenas reflete, mas também molda a identidade linguística e cultural de sua comunidade. Cada campo de atividade, seja científico, técnico, cotidiano ou literário, contribui para um repertório completo de gêneros do discurso, que evolui à medida que o campo se desenvolve e complexifica.

Dessa forma, este estudo, tem como objetivo geral compreender a dinâmica dos gêneros do discurso bakhtiniano no contexto da literatura surda, de forma a contextualizar a vitalidade dessa relação na construção da identidade linguística e cultural de sua comunidade. Busca-se entender como eles são moldados pela interação social e como as interações sociais se manifestam nos gêneros da literatura surda, refletindo suas especificidades culturais e linguísticas. E por fim, evidenciar a literatura surda como um meio fundamental na promoção da rica herança cultural surda e no fortalecimento identitário desta comunidade.

O estudo se justifica pela necessidade crucial de compreender como os gêneros do discurso influenciam a literatura surda, que desempenha um papel vital no desenvolvimento linguístico e na preservação da identidade cultural do surdo. A ênfase nos gêneros do discurso na literatura surda, é essencial para conhecer e enriquecer a diversidade literária, desafiar estereótipos e proporcionar uma educação mais eficaz para crianças surdas. Este trabalho busca contribuir para uma visão mais abrangente da literatura surda, reconhecendo a vitalidade dos gêneros que abarcam essa literatura, como elemento fundamental para uma comunicação eficaz.

Este estudo caracteriza-se como um ensaio, uma vez que não segue uma metodologia formal de pesquisa bibliográfica, mas se fundamenta na análise e reflexão crítica sobre materiais já produzidos nas áreas de educação de surdos, literatura surda e gêneros do discurso. Para isso, são considerados trabalhos de conclusão de curso, artigos



publicados em periódicos acadêmicos, anais de eventos, teses e dissertações, cujas discussões contribuem para o aprofundamento da temática abordada (Prodanov; Freitas, 2013).

2 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA SURDA

Para entender como ocorre o desenvolvimento linguístico na criança surda, é preciso compreendê-lo como um todo. A aquisição da linguagem em seres humanos é um fenômeno complexo que tem sido abordado por diferentes teóricos, como Noam Chomsky, que é amplamente reconhecido por suas contribuições à linguística.

Noam Chomsky é um renomado linguista, filósofo, cientista cognitivo, comentarista político e ativista norte-americano, reconhecido como uma das figuras mais influentes no campo da linguística moderna. A teoria nativista proposta por Chomsky, em 1957, representa um marco significativo no entendimento da aquisição da linguagem ao sugerir que os seres humanos possuem uma predisposição biológica inata para adquirir a linguagem. Isso implica que, desde o nascimento, os indivíduos têm uma capacidade inerente e específica para apropriar-se dela, e, por conseguinte, desenvolvê-la. Essa capacidade não seria fruto apenas de estímulos externos, ou seja, do meio ambiente, mas estaria profundamente enraizada na estrutura biológica do cérebro humano. Nesse contexto, explica “Uma das razões para estudar a linguagem (exatamente a razão gerativista) – e para mim, pessoalmente, a mais premente delas – é a possibilidade instigante de ver a linguagem como um “espelho do espírito”, como diz a expressão tradicional” (Chomsky, 1980, p. 9).

Portanto, ao introduzir o conceito de gramática universal, Chomsky (1980) argumenta que os seres humanos possuem uma capacidade inata para compreender e produzir linguagem, profundamente enraizada na estrutura biológica do cérebro. Ele destaca a criatividade linguística das crianças, que conseguem formular uma variedade infinita de frases originais mesmo com exposição limitada a formas específicas de linguagem. Essa teoria contribuiu significativamente para o entendimento da natureza única e intrínseca da linguagem humana, reforçando a ideia de que ela é mais do que um aprendizado do ambiente: trata-se de uma habilidade inerente à espécie.

A linha de estudos chomskyana serviu de base para pesquisadores desenvolverem pesquisas destinadas a compreender a aquisição da linguagem na criança surda, e que possibilitou uma compreensão aprofundada de seu desenvolvimento linguístico. Uma das



pesquisadoras que se destacaram com esta temática foi Quadros (1997) ao apresentar uma perspectiva valiosa sobre como ocorre a aquisição da linguagem nesse contexto específico. Através de suas contribuições, Quadros (1997) enriquece o entendimento sobre os processos linguísticos em crianças surdas, oferecendo um conjunto de informações que se alinham e a complementam as abordagens teóricas apresentadas pela teoria chomskyana.

Seus estudos sustentam que a aquisição da língua de sinais assemelha-se à aquisição das línguas orais, distinguindo-se pelo tempo de aprendizagem e pela modalidade, que é visual e dependente de estímulos. A autora destaca a equivalência do processo de aquisição da linguagem entre crianças surdas e ouvintes, enfatizando que ambos compartilham os mesmos estágios e que sua aquisição é inata, indo ao encontro do pensamento chomskyano. Nesse contexto, Quadros (1997) sustenta a premissa fundamental de Chomsky de que a aquisição da linguagem é viável devido à capacidade inata dos seres humanos para a comunicação. Essa capacidade linguística, segundo ela, é uma característica de todos os seres humanos e serve como base essencial para seu desenvolvimento.

Ao oferecer uma contribuição única para a compreensão do desenvolvimento linguístico em crianças surdas, Quadros (2004, p. 7), destaca que a “língua é um sistema de signos compartilhados por uma comunidade linguística comum. A fala ou os sinais são expressões de diferentes línguas”. Portanto, a comunidade surda se distingue não apenas pela ausência da audição, mas principalmente por sua cultura e identidade visual, construída em torno da língua de sinais e de experiências compartilhadas. Sobre essa concepção, Strobel (2008, p. 34) afirma:

Assim, o povo surdo são sujeitos surdos que compartilham os costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades culturais, ou seja, constrói sua concepção de mundo através do artefato cultural visual, isto é, usuários defensores do que se diz ser povo surdo, seriam os sujeitos surdos que podem não habitar no mesmo local, mas que estão ligados por um código de formação visual independente do nível linguístico.

Nesse contexto, a língua vai além de um sistema de signos ou estruturas formais; ela se torna a expressão linguística que é tecida em meio a trocas sociais, culturais e políticas. É por meio dessas interações que a linguagem adquire significado, refletindo a identidade e as vivências dos indivíduos, bem como os valores e as dinâmicas das comunidades às quais pertencem. Quadros (1997) traz uma abordagem inovadora que se destaca ao considerar não apenas a língua de sinais, mas também os aspectos culturais e



sociais essenciais à comunidade surda, enfatizando a importância de reconhecê-la como uma língua legítima e completa, com sua estrutura gramatical própria. Ao fazer isso, ela vai além da visão tradicional, que muitas vezes a considerava como uma alternativa simplificada da língua falada.

Um dos pontos centrais dessa perspectiva é o conceito de bilinguismo⁵ para crianças surdas. Quadros (1997) argumenta que o desenvolvimento linguístico ideal ocorre quando as crianças surdas têm acesso tanto à língua de sinais quanto à língua falada, ou seja, no Brasil o bilinguismo para os surdos, ocorre quando tem a Língua Brasileira de Sinais⁶ como a primeira Língua e a Língua Portuguesa como a segunda Língua. Essa abordagem bicultural e bilíngue permite que as crianças surdas alcancem plenamente seu potencial linguístico e participem ativamente em ambas as comunidades linguísticas. Portanto, a convivência entre culturas diversas exige respeito e compreensão das particularidades de cada grupo, e para os surdos, essa relação intercultural envolve o uso de duas línguas. Strobel (2008, p. 109) reforça:

Considerando que o povo surdo necessita de duas línguas: a língua de sinais na comunicação entre seus idênticos e da segunda língua para integrarem se à comunidade ouvinte, essa colocação reflete a ideia de uma relação intercultural, pois o povo surdo pode se aproximar de cultura ouvinte como uma opção e ter uma relação de trocas e compartilhar de ambas as culturas, procurando respeitar as suas diferenças.

Sendo assim, ao reconhecer e promover a língua de sinais, é possível fortalecer a autoestima e a integração social das crianças surdas, além de proporcionar um desenvolvimento linguístico satisfatório. Quadros (1997) aborda em suas pesquisas as particularidades na aquisição linguística de crianças surdas, considerando fatores como o momento do diagnóstico da surdez e o acesso precoce à língua de sinais. A autora destaca que essas condições influenciam diretamente o processo de desenvolvimento linguístico, que pode variar significativamente de acordo com a exposição à língua de sinais desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, a intervenção precoce desempenha um papel crucial, possibilitando que as crianças surdas desenvolvam plenamente suas habilidades comunicativas e cognitivas. Segundo Pereira; Feitosa, 2016) um dos elementos que

⁵ O bilinguismo na comunidade surda refere-se à habilidade de uma pessoa surda em usar duas línguas de maneira eficiente e proficiente. Essas duas línguas geralmente incluem a Língua de Sinais, que é a língua natural da comunidade surda, e a língua majoritária do país em que vivem, que pode ser a língua oral, como o português, inglês, espanhol, etc.



contribuem para o fortalecimento da aquisição da linguagem na criança surda é a literatura, pois será através dela que a criança irá aos poucos aprimorar sua comunicação com outras crianças surdas, bem como com a população ouvinte, além de fortalecer sua identidade enquanto sujeito surdo.

A literatura surda, como destaca Pereira e Feitosa (2016), é um instrumento fundamental para a aquisição da linguagem, pois, além de promover o desenvolvimento da comunicação, possibilita que a criança surda se reconheça como sujeito de sua própria história e cultura. Através da literatura, as crianças surdas não só aprimoram suas habilidades linguísticas, mas também têm acesso a representações que refletem suas experiências e valores culturais, fortalecendo sua identidade surda.

2.1 Entendendo a Literatura Surda

A literatura é considerada uma arte, pois através dela que realizamos registros e representações de fatos históricos da vida e do mundo, é uma forma de resgatar uma cultura ou um fato histórico. Podendo ser manifestada em músicas, fotografias, pinturas, contos, poesias, piadas, arte digitais etc. Ela humaniza e transforma o indivíduo com seus leques de informações, fornecendo a capacidade de se tornarem mais críticos e tolerantes, além de, impulsionar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aquisição de novos saberes. Para as crianças surdas, esse papel da literatura se intensifica, pois, além de ser uma forma de expressão cultural, ela também é um meio fundamental para a construção de sua identidade. Portanto, a literatura tem um papel relevante dentro da comunidade surda.

As produções culturais de pessoas surdas envolvem, em geral, o uso de uma língua de sinais, o pertencimento a uma comunidade surda e o contato com pessoas ouvintes, sendo que esse contato linguístico e cultural pode proporcionar uma experiência bilíngue a essa comunidade (Karnopp, 2013, p. 411).

A literatura surda constitui-se das histórias que possui a Libras, isto é, a questão da identidade e da cultura surda está presente nas narrativas. Contudo, por que precisamos de uma literatura surda? Cabe destacar que muitos surdos não conhecem sua própria língua (Rosa, 2012, p.189).

Com base na citação de Rosa (2012), podemos definir a literatura surda como um conjunto de narrativas que utilizam Libras como meio de expressão, sendo, assim, um reflexo da identidade e da cultura surda. A literatura surda se configura como um espaço de representação onde as experiências, valores e vivências da comunidade surda são



retratados, permitindo o fortalecimento e o reconhecimento da cultura surda. Além disso, essa literatura se torna um instrumento essencial para a conscientização e o aprendizado da língua de sinais, especialmente em contextos onde muitos surdos ainda não têm pleno domínio de sua própria língua. Dessa forma, a literatura surda não só promove o acesso à língua, mas também contribui para a construção e afirmação da identidade surda.

A literatura surda abrange uma variedade de formas de expressão artística que são específicas da comunidade surda, refletindo sua experiência, cultura e língua. Muitas dessas obras utilizam a língua de sinais como meio de comunicação, proporcionando uma representação autêntica da vida surda. Segundo Sutton-Spence (2013), a Literatura Surda não se limita à vitimização dos surdos; ao contrário, ela enfatiza aspectos positivos dessa vivência. Com narrativas centradas em personagens surdos, essa literatura explora temas como a cultura, a língua de sinais e as relações de opressão que essa comunidade enfrenta, além de destacar formas de resistência. Também se diversifica com histórias sobre animais, humor, natureza e religiosidade, sempre com um foco predominante na experiência do sujeito surdo.

Ela é composta por diferentes gêneros, como contos, poesia, piadas, peças teatrais entre outros, que permitem aos autores surdos contar suas próprias histórias e expressar suas vivências. Entre os principais autores da literatura surda, destaca-se Rachel Sutton-Spence (2021), reconhecida por seu trabalho na interseção entre literatura e cultura surda. Em sua obra “O Caminho Surdo: Perspectivas sobre a Cultura Surda”, ela oferece uma análise abrangente da identidade surda, enfatizando a importância da língua de sinais como um veículo fundamental para a expressão e a preservação da cultura surda.

Cláudio Mourão (2016) também contribui significativamente para este campo, ao explorar a relação entre a língua de sinais e a produção literária da comunidade surda em “A Língua de Sinais e a Literatura Surda”. Além disso, em "Contos Surdos: Vozes da Cultura Surda," ele compila uma coleção de histórias que refletem o cotidiano social desta comunidade. Por sua vez, Morgado (2011) oferece uma perspectiva crítica e analítica sobre a literatura surda, em “Narrativas Surdas: A Construção da Identidade”, ao examinar como as narrativas surdas são fundamentais para a construção da identidade cultural e linguística deste público. Essa diversidade de materiais e autores destaca a relevância e a riqueza da literatura surda, ao evidenciar seu papel crucial na representação e na afirmação da cultura da comunidade surda.

As discussões realidades por esses autores sobre essa temática é essencial, pois garante que as narrativas e a linguagem utilizadas nas obras sejam enraizadas nas



experiências vividas pela própria comunidade proporcionando um diálogo autêntico entre as vozes da literatura surda e a identidade cultural. O conteúdo dessas obras muitas vezes reflete as experiências únicas, desafios e perspectivas, proporcionando uma forma de expressão cultural distinta. Segundo Mourão (2011, p. 73), “a literatura surda traz história de comunidades surdas, e essas histórias não interessam só para elas, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos”. É importante reconhecer que ela não se limita apenas ao idioma, mas também incorpora elementos visuais e gestuais que são fundamentais na língua de sinais.

A literatura surda começa a se fazer presente entre nós, se apresentando talvez como um desejo de reconhecimento, em que busca “um outro lugar e uma outra coisa”. A literatura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais nativas e recuperar suas histórias reprimidas (Karnoop, 2006, p. 100).

Karnoop (2006) destaca a diversidade existente nos livros de literatura infantil, afirmando que eles variam devido à criatividade dos editores, à compreensão do grupo estudado, aos costumes e à língua. Nesse contexto, ela sugere uma lacuna na representação das experiências surdas na literatura infantil, com uma tendência a retratar os surdos de maneira estereotipada e limitada em termos de identidade e linguagem.

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (Karnoop, 2006, p. 161).

Nesse ínterim, a literatura surda, emerge como uma poderosa voz que desafia as normas predominantes e oferece uma plataforma única para expressão. Ou seja, trata-se de um reflexo autêntico da cultura surda, por incorporar seus valores, tradições e narrativas que são fundamentais para a identidade dessa comunidade. Ao contrário de formas convencionais, ela se torna uma narrativa rica que ressoa com as experiências específicas das pessoas surdas, proporcionando uma visão única sobre a vida, a história e os desafios enfrentados por esse grupo. Nesse contexto, a identidade surda é construída em interação com outros membros da comunidade, como descrito por Rosa, (2012, p. 22):

[...] a identidade surda será prendida e apreendida no grupo de surdos, no meio, pela troca com outros. Porém, relevante ressaltar que não há identidade pura, única, como se somente houvesse uma única maneira de viver do surdo. A identidade surda pode ser definida como um

conjunto de características da comunidade surda. Um conjunto de tradições, costumes, interesses, cultura e língua desenvolvida e vivido pelo povo surdo [...].

Trata-se da criação literária em sinais, reconhecendo a surdez como presença, não ausência, e representando os surdos como grupo linguístico e cultural único. A literatura surda, possui narrativas fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, permitindo que elas se reconheçam nas histórias e personagens. Nesse sentido, Coelho (2000, p. 43) destaca:

A criança se identifica através das histórias, dos personagens, pois “ela é a linguagem de representação, linguagem de representação, linguagem imagística” [...] “é o meio ideal não só para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que mediam entre a infância e a idade adulta.

Com isso, a literatura surda não apenas celebra a riqueza e complexidade dessas línguas, mas também desafia as normas linguísticas predominantes. Ao destacar a sofisticação das línguas de sinais, ela contribui para a afirmação da legitimidade dessas formas de comunicação. Um dos pontos cruciais é a questão da representação e inclusão, portanto, ao oferecer uma diversidade de vozes e histórias, a literatura surda desempenha um papel fundamental na quebra de estereótipos e na promoção de uma representação autêntica de sua comunidade. Isso não apenas valida as experiências individuais, mas também contribui para uma compreensão mais profunda e inclusiva da diversidade humana.

A literatura surda dispõe de vários gêneros literários, que além de ser uma forma de expressão, é uma afirmação de identidade. Permite que as pessoas surdas contem suas próprias histórias, compartilhem suas vivências e se vejam representadas na esfera cultural e artística. Essa capacidade de narrar suas próprias experiências fortalece sua identidade e desafia narrativas que historicamente marginalizaram essa comunidade. À medida que evolui, abraçando diversos gêneros e formas contemporâneas, contribui para o desenvolvimento de uma tradição literária surda vibrante. Desde a poesia à prosa, do teatro à mídia digital, a expressão surda está florescendo, enriquecendo o cenário literário global com perspectivas únicas e provocativas.

Um exemplo de narrativa surda é Cinderela Surda de autoria de Hessel, Rosa e Karnopp (2003) que se caracterizam como exemplo significativo de como essas narrativas clássicas podem ser ressignificadas para atender às particularidades da comunidade surda. Traz a história tradicional da Cinderela para um contexto em que a



personagem principal é surda, a narrativa não apenas oferece representatividade, mas também reforça a importância da língua de sinais na construção da identidade e na inclusão social. Na versão original, Cinderela passa por dificuldades e superações até encontrar seu lugar na sociedade. Da mesma forma, Cinderela Surda retrata as barreiras enfrentadas por uma pessoa surda antes de ter acesso à língua de sinais e destaca a transformação que ocorre quando esse acesso se torna possível. A narrativa demonstra como a aquisição de uma língua visual promove autonomia, autoestima e pertencimento, elementos fundamentais para o desenvolvimento pessoal da criança surda.

Para a criança surda, essa história vai além do entretenimento: ela possibilita identificação e reforça a valorização de sua própria cultura e língua. Ver personagens que compartilham experiências semelhantes ajuda a criança a compreender que as dificuldades podem ser superadas e que sua identidade não é um obstáculo, mas uma característica que enriquece sua trajetória. Além disso, essa narrativa destaca a importância da interculturalidade, mostrando que tanto a língua de sinais quanto a oralidade podem coexistir e serem caminhos para a inclusão.

Portanto, Cinderela Surda é uma ferramenta pedagógica e cultural poderosa, pois fortalece a identidade surda e promove a aceitação de diferentes formas de comunicação e expressão. A obra contribui não apenas para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, mas também para o reconhecimento de que a língua de sinais é essencial na formação de um sujeito surdo empoderado e inserido em sua comunidade.

Nesse contexto, a literatura surda desempenha um papel crucial na aquisição da linguagem para a comunidade surda, sendo uma expressão rica e diversificada em gêneros, que transcende as barreiras linguísticas e culturais, ou seja, cada gênero, seja ele narrativo, poético, contribui para sua manifestação e valorização, que através de seus gêneros valorizam as experiências visuais e culturais da comunidade surda, reforçando a importância da língua de sinais como elemento central na construção da identidade e na transmissão de saberes. Nesse sentido, Strobel (2008, p. 44) destaca

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais de sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal.

A literatura surda não se resume apenas a uma expressão cultural e identitária, pois no âmbito do desenvolvimento linguístico, ela desempenha um papel fundamental ao expor as crianças surdas a modelos ricos de uso da língua de sinais, que contribuem



para seu desenvolvimento linguístico, enriquecimento do vocabulário e uma compreensão mais profunda da estrutura linguística específica dessa forma de comunicação.

A aquisição da linguagem inicia precocemente, ou seja, assim que o bebê começa a estabelecer relação com o meio, esse processo acontece de forma natural e espontânea, no sentido de ocorrer sem processos de intervenção. A criança adquire a linguagem na interação com as pessoas à sua volta, ouvindo ou vendo a língua ou as línguas, que estão sendo usadas (Quadros; Cruz, 2011, p. 15).

Nessa perspectiva, a literatura surda, quando integrada ao currículo educacional nos estabelecimentos de ensino bilíngue, atua como um dos elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, e, por conseguinte no desenvolvimento global dos estudantes surdos (Pereira; Feitosa, 2019). Esse currículo é composto por um conjunto de conteúdos, habilidades e experiências que as instituições de ensino planejam oferecer aos seus alunos. Ao ser transmitida por meio de narrativas e obras literárias, a literatura surda favorece a continuidade e a vitalidade dessa expressão linguística, garantindo que a Língua de Sinais seja passada para as gerações futuras. Assim, ela desempenha um papel vital no enriquecimento cultural, no desenvolvimento linguístico e na preservação da identidade da comunidade surda.

O conto literário contado em Libras promove inestimável influência sobre o imaginário da criança surda, possibilitando momentos de fantasia, de criação, significação e ressignificação da narrativa. Também atua favorecendo a percepção sociocultural do surdo, a formação de sua identidade e a aquisição da cultura surda (Lopes, 2017, p. 31).

A literatura surda não é apenas uma expressão cultural, mas uma afirmação poderosa de identidade. Ao desafiar as normas linguísticas, promove a inclusão e oferece uma visão autêntica da cultura surda, ela se destaca como uma contribuição valiosa para o mosaico cultural global e linguístico, enriquecendo nossa compreensão coletiva da diversidade humana e linguística.

3 INTERAÇÃO ENTRE GÊNEROS DO DISCURSO BAKHTINIANO NA LITERATURA SURDA

Para entender e explicar os gêneros do discurso, é crucial ter uma compreensão das concepções fundamentais e da noção de "gêneros do discurso" conforme delineadas por Bakhtin. Ele explora como diferentes tipos de comunicação apresentam



características específicas, as quais são reflexos dos contextos sociais, culturais e históricos. Bakhtin (2010) sustenta que a linguagem é essencialmente social, e que os significados das palavras são moldados pelos contextos nos quais são empregados. Sendo assim, para compreender a diversidade e complexidade dos gêneros do discurso, é fundamental entendermos que:

Não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a conseqüente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado. Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo) (Bakhtin, 2010, p. 282).

Portanto, a teoria dos gêneros discursivos proposta por Bakhtin proporciona uma lente única para compreender a dinâmica complexa entre os modos fundamentais de expressão verbal, conhecidos como gêneros primários, e suas contrapartes mais elaboradas e estilizadas, denominadas gêneros secundários. Essa distinção, fundamental na obra de Bakhtin, lança luz sobre a transformação da linguagem no contexto da comunicação cotidiana e na moldagem de obras literárias. Os gêneros primários são as formas de comunicação direta que emergem nas interações cotidianas, tais como diálogos, conversas e cartas pessoais. Estes gêneros são imediatos, enraizados na realidade vivida pelos falantes, refletindo a espontaneidade e autenticidade da linguagem em seu contexto original.

Por outro lado, os gêneros secundários representam uma evolução dessas formas primárias. São os gêneros mais elaborados, como romances, ensaios e poemas, resultam de uma estilização da linguagem, afastando-se da comunicação direta do cotidiano. Nesse processo, os elementos linguísticos são transformados e integrados a convenções literárias e artísticas, perdendo sua relação imediata com a realidade concreta. Portanto, os gêneros primários e secundários na literatura surda desempenham um papel crucial no desenvolvimento linguístico, proporcionando uma trajetória que vai desde a autenticidade da comunicação cotidiana até à expressão artística e cultural mais elaborada da comunidade surda.

Nessa perspectiva, Bakhtin (2010) destaca que a diversidade de atividades humanas está refletida na variedade de formas como a linguagem é utilizada. Ele ressalta que o uso da língua se manifesta em enunciados concretos e únicos, proferidos por indivíduos em diferentes campos de atividade. A ideia central é que os enunciados não



são isolados, mas estão intrinsecamente ligados aos contextos específicos nos quais são produzidos.

Bakhtin (2010) afirma que os enunciados refletem as condições e objetivos de cada campo de atividade, não apenas pelo conteúdo temático e estilo da linguagem, mas principalmente pela construção composicional. Ele apresenta o conceito de “gêneros do discurso”, sugerindo que diferentes campos de comunicação desenvolvem tipos relativamente estáveis de enunciados, identificáveis como gêneros discursivos determinados pela natureza específica de cada campo de comunicação.

Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia-a-dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante variado (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no amplo sentido do termo: sociais, políticas); mas aí também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes) (Bakhtin, 2010, p. 262).

A literatura surda, inserida nesse contexto, pode ser compreendida como uma área específica da literatura que possui diversos gêneros, manifestando-se através de diferentes formas, como o diálogo cotidiano, relatos do dia a dia, manifestações científicas, portanto, os gêneros literários da literatura surda são diversos e polifônicos. Conforme afirma Strobel (2009, p. 61), “a literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais”. Sendo assim, a literatura surda é dinâmica, refletindo a heterogeneidade das atividades humanas e estando enraizada em contextos sociais e culturais específicos da comunidade surda.

Nesse sentido, os gêneros do discurso emergem como elementos fundamentais para moldar e refletir as práticas sociais e culturais de uma comunidade. Bakhtin (2010) aborda como os diferentes contextos comunicativos influenciam a formação de gêneros discursivos:

Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (Bakhtin, 2010, p. 266).

No que se refere à sua compreensão ela está atrelada ao reconhecimento do seu caráter social e cultural, que não são entidades isoladas. Mas manifestações enraizadas em práticas específicas que atendem às necessidades comunicativas de uma sociedade. Bakhtin, (1986) considera que a linguagem é sempre um ato social, uma prática que envolve o outro. Definindo um sentido que não é algo que reside nas palavras, mas sim a algo que se constrói na interação. Nesse contexto Strobel (2008, p. 34) ressalta:

Assim, o povo surdo são sujeitos surdos que compartilham os costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades culturais, ou seja, constrói sua concepção de mundo através do artefato cultural visual, isto é, usuários defensores do que se diz ser povo surdo, seriam os sujeitos surdos que podem não habitar no mesmo local, mas que estão ligados por um código de formação visual independentemente do nível linguístico.

Nessa perspectiva, a literatura surda, inserida no contexto dos gêneros do discurso, reflete a riqueza e a complexidade das interações humanas em diferentes contextos culturais. Entendendo que cada gênero do discurso é caracterizado por particularidades que vão desde escolhas lexicais até estruturas sintáticas, torna-se evidente que tais características não apenas facilitam a compreensão, mas também desempenham um papel vital como veículos eficazes de comunicação, assegurando a efetiva transmissão de suas finalidades comunicativas. Conforme Karnopp (2010, p. 171), a literatura surda é constituída “pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fabulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais”.

Portanto, ela destaca-se como um material de apoio crucial para crianças surdas, oferecendo não apenas uma variedade de gêneros do discurso, mas também integrando a finalidade comunicativa em suas narrativas. Cada obra literária surda, ao abordar o propósito de persuadir, informar, instruir ou simplesmente entreter, representa uma ferramenta comunicativa adaptada aos contextos específicos da comunidade surda. Assim, ela não apenas enriquece a aquisição linguística, mas também se revela como um meio para atender às diversas necessidades comunicativas em sua vida cotidiana, ressaltando a importância da diversidade para a construção de uma identidade linguística e cultural robusta.

Por meio dos gêneros do discurso, as comunidades linguísticas não apenas se expressam, mas também desempenham um papel ativo na moldagem da percepção e



construção da realidade compartilhada. Conforme Bakhtin (2010, p. 266) “onde há estilo há gênero. A passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero”. Contudo a diversidade dessas formas de expressão é um testemunho da complexidade da experiência humana, refletindo não apenas a linguagem, mas também a riqueza das interações sociais e culturais que definem nossa existência. Os gêneros do discurso são elementos dinâmicos que enriquecem e amplificam a comunicação humana.

Em síntese, Bakhtin (2010) proporciona uma visão rica e dinâmica dos gêneros do discurso, destacando a essencialidade do diálogo, interação e contextos específicos na construção da linguagem. A estabilidade relativa desses gêneros, embasada em características linguísticas e estruturais, coexiste com sua adaptabilidade dinâmica, suscetível às transformações nas práticas comunicativas e culturais.

Dessa forma, a literatura surda se integra organicamente ao contexto dos gêneros do discurso, sendo uma expressão dinâmica e culturalmente enraizada na comunicação da comunidade surda. Ela não apenas enriquece a diversidade linguística, mas também contribui para a preservação e promoção da rica herança cultural surda. As ideias de Bakhtin sobre os tipos de discurso influenciam a análise de gêneros discursivos. Em estudos sobre a aquisição da linguagem em crianças surdas, os métodos baseados em Bakhtin podem ser usados para examinar como essas crianças interagem com diversos discursos, incluindo a literatura.

A noção de gênero do discurso pode ser aplicada para entender como a literatura surda retrata a cultura e a identidade de uma comunidade, bem como as condições sociais relacionadas a sua comunicação e à linguagem. Os gêneros do discurso presentes na literatura surda auxiliam no desenvolvimento da competência comunicativa em crianças surdas. Nesse contexto, Sutton-Spence (2013) ressalta que nas produções de sujeitos surdos, onde aparecem as identidades surdas, mãos e olhos—tanto sinalizados quanto escritos em vários gêneros—podem ser incluídas dentro da definição de Literatura Surda.

Com base nas questões teóricas e metodológicas dos gêneros do discurso definidas por Bakhtin, é perceptível que os educadores podem aproveitar os gêneros do discurso da literatura surda para criar estratégias pedagógicas eficazes nos anos iniciais do ensino fundamental para crianças surdas, considerando como os gêneros literários podem ser incorporados ao currículo escolar para aprimorar o processo de aquisição de linguagem.

Volochinov e Bakhtin (2017), destacam que os gêneros discursivos variam conforme as condições sociais, históricas e ideológicas de cada época e grupo social.



Assim, ao utilizar os diversos gêneros da literatura surda e suas variações sociais na educação, é possível alinhar o ensino às necessidades sociais e culturais dos estudantes surdos, valorizando sua identidade linguística. Além disso, como ressaltam os autores, a organização hierárquica e o regime sociopolítico moldam os processos discursivos, o que exige que o trabalho pedagógico também seja adaptado ao contexto escolar e às normas sociais vigentes, assegurando uma prática inclusiva e significativa.

3.1 A Manifestação dos gêneros do discurso na Literatura Surda

A literatura surda constitui um campo de produção cultural e identitária que se expressa por meio de diversos gêneros discursivos, abrangendo desde narrativas visuais e poesia em língua de sinais até autobiografias e contos. É importante mencionar que os elementos visuais e gestuais desempenham um papel central nessa produção, evidenciando a riqueza linguística e cultural da comunidade surda.

Um dos gêneros discursivos na literatura surda é a narrativa visual, que é um tipo de texto riquíssimo, pois se manifesta por meio de histórias contadas em Libras ou em outras línguas de sinais ao redor do mundo. Essas narrativas, como aponta Sutton-Spence (2021), exploram o uso do espaço, a expressividade facial e os classificadores, elementos fundamentais da gramática visual das línguas de sinais. Exemplos desse gênero podem ser encontrados em histórias populares reinterpretadas para a comunidade surda, como as fábulas adaptadas pela obra "Literatura em Libras" (Sutton-Spence, 2021), que discute como os surdos recriam narrativas clássicas sob uma perspectiva visual e culturalmente significativa. Outro gênero fundamental na literatura surda é a poesia em língua de sinais, que difere da poesia escrita por empregar movimentos ritmados, repetição de padrões gestuais e uso criativo do espaço tridimensional.

Autores como Sutton-Spence (2005) destaca que a poesia em Língua de Sinais não se limita à transmissão de significado por meio dos sinais, mas também envolve a exploração artística da forma e do espaço. Isso inclui a repetição de padrões gestuais, variações na velocidade e intensidade dos sinais e a utilização do corpo como elemento expressivo. As autobiografias também desempenham um papel crucial na literatura surda, pois permitem que sujeitos surdos compartilhem suas experiências e desafios, oferecendo um olhar interno sobre a identidade e a luta pelos direitos linguísticos.

Mourão (2016), em sua obra "Surdo Quê?", explora a identidade surda e as dificuldades de comunicação entre surdos e ouvintes, destacando a importância do



reconhecimento da Libras como língua oficial. As narrativas autobiográficas possibilitam a construção de um espaço de afirmação cultural e política, fortalecendo a comunidade surda na luta por reconhecimento e inclusão social.

Por fim, os contos infantis representam outro gênero relevante dentro da literatura surda, contribuindo para a difusão da cultura e da língua de sinais desde a infância. A obra "O patinho surdo" (Karnopp, 2005) exemplifica essa prática ao apresentar uma história acessível para crianças, introduzindo a Libras como elemento central da narrativa. Contos desse tipo auxiliam tanto crianças surdas quanto ouvintes a compreenderem e valorizarem a diversidade linguística e cultural, promovendo a inclusão desde a educação básica.

Dessa forma, os gêneros discursivos na literatura surda se manifestam de maneira diversa, enriquecendo a produção literária e fortalecendo a identidade cultural da comunidade surda. Narrativas visuais, poesias em língua de sinais, autobiografias e contos infantis são exemplos da expressão artística e comunicativa dos surdos, demonstrando que a literatura não se restringe ao universo da escrita, mas se expande para novas formas de comunicação e representação cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições teóricas de Noam Chomsky (1980), ancoradas na ideia da predisposição biológica inata para a linguagem, oferecem um arcabouço teórico sólido para entender como os seres humanos, internalizam e desenvolvem a linguagem desde os estágios iniciais da vida. Quadros (1997) por sua vez, enriquece essa perspectiva ao destacar a importância do bilinguismo para crianças surdas, promovendo a língua de sinais como uma expressão vital de sua identidade cultural e indo ao encontro com o pensamento Chomskyano. A interseção dessas abordagens oferece *insights* valiosos para educadores, pesquisadores e profissionais da área, sugerindo caminhos mais eficazes para o ensino e o desenvolvimento linguístico pleno em crianças surdas. No cerne dessas reflexões está o reconhecimento da língua de sinais não apenas como um meio de comunicação, mas como uma parte essencial e enriquecedora da experiência linguística e cultural das crianças surdas.

Como apontam Quadros e Karnopp (2004), a língua de sinais é central na construção identitária e cultural dos surdos, e a literatura surda, enquanto expressão dessa cultura, desempenha um papel crucial na educação de crianças surdas, promovendo a



aquisição de vocabulário, compreensão textual e desenvolvimento de habilidades narrativas. A literatura surda, conforme descrito por Sutton-Spence (2013), transcende a mera transmissão de histórias; ela reflete a diversidade de propósitos e necessidades cotidianas da comunidade surda, o que dialoga diretamente com o conceito bakhtiniano de gêneros do discurso, moldados pela interação social. Essa forma de expressão, ao propiciar uma interface entre a linguagem visual-gestual e a escrita, se estabelece como uma ferramenta eficaz na educação e no fortalecimento da identidade surda, rompendo barreiras linguísticas e culturais. Mourão (2016) ressalta ainda a importância da literatura surda na valorização das narrativas visuais, destacando como as experiências culturais compartilhadas fortalecem a identidade coletiva e individual da comunidade surda.

A partir da teoria bakhtiniana, que destaca a polifonia e a heterogeneidade dos gêneros discursivos, é possível compreender como a literatura surda se estrutura em múltiplas vozes e contextos, promovendo uma comunicação visual-gestual rica e interativa, pois ela emerge, como um espaço no qual os gêneros discursivos da comunidade surda se consolidam e se renovam, fortalecendo sua identidade cultural e linguística. Como argumenta Mourão (2016), essa forma de expressão valoriza as narrativas visuais, que não apenas comunicam, mas também criam e fortalecem laços sociais e culturais.

Portanto, a interseção entre a teoria bakhtiniana e a literatura surda oferece uma perspectiva poderosa para analisar e promover a diversidade linguística e cultural. Compreender a literatura surda por meio dos gêneros do discurso é essencial para reconhecer suas contribuições na educação e na identidade dos surdos. Essa abordagem não apenas fortalece a comunicação visual e a valorização das narrativas da comunidade surda, mas também se configura como uma estratégia pedagógica indispensável para garantir uma educação inclusiva e culturalmente significativa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CHOMSKY, Noam. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.



KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. *Cadernos de Educação (UFPEL)*, v. 19, p. 155-174, 2010.

LOPES, Wanuse Souza. Os contos literários infantis como recurso didático na construção do imaginário do aluno surdo. **Sinalizar**. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1340>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda**: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/32311> Acesso em: 24 set. 2024.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Literatura Surda**: experiência das mãos literárias. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151708> Acesso em: 30 out. 2024

PEREIRA, M. R. S.; FEITOSA, M. E. A relação cultural entre a escola bilíngue para surdos e a literatura surda. **Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras**, n. 36, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/28272> Acesso em: 24. abr. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos**: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora X, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais**: instrumento de avaliação. Porto Alegre: Artemed, 2011.

ROSA, Emiliano Faria. Identidades surdas: o identificar do surdo na sociedade. *In*: PERLIN, Gládis; SUMPF, Márcia (orgs.). **Um olhar sobre os surdos**. Curitiba: CRV, 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: EdUFSC, 2018.

SUTTON-SPENCE, R. **Analyzing sign language poetry**. Basingstoke: Palgrave Macmillan. 2005.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura Surda**. Florianópolis, 11 set. 2013. Entrevista concedida a Cláudio Henrique Nunes Mourão.



SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Arara Azul, 2021.

Disponível em:

http://files.literaturaemlibras.com/Literatura_em_Libras_Rachel_Sutton_Spence.pdf

Acesso em: 15 nov. 2024

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

Submetido em: 11 /12 /2024

Aceito em: 28/02/2025